

ELEIÇÕES NA AdUFRJ

# CHAPA 1 Professores juntos pela universidade

Juntos pela UFRJ. Juntos pela democracia. Juntos por nosso futuro! A AdUFRJ é o principal instrumento para organizar a energia dos professores e potencializar nossa força

**A** gosto foi de profundo ataque do governo Bolsonaro contra a pesquisa e as universidades. Metade das nomeações de reitores desrespeitou a vontade da comunidade acadêmica e o orçamento anunciado para 2020 retira 50% dos recursos do MEC para a pesquisa. Em setembro, o governo aprofundou o pacote de maldades com o corte de mais 5.613 bolsas de mestrado e de doutorado da Capes. Vitórias parciais garantiram o pagamento das bolsas do CNPq para o próximo mês, mas ainda faltam R\$ 250 milhões para fechar o ano. Para seguir de portas abertas, a reitoria da UFRJ anunciou uma série de restrições para garantir as atividades essenciais.

Todo este quadro extremo mostra que estamos diante de um tipo novo de ataque, no qual o governo não apenas corta verbas da universidade e da pesquisa, mas avança contra os pilares mais básicos da educação e da democracia, em uma dinâmica autoritária que ameaça a própria existência dos direitos e da nossa existência e na qual nós, professores, somos considerados inimigos da nação. O Future-se, projeto deste governo para aniquilar a universidade, representa essa dinâmica e, não por acaso, vem sendo rejeitado na maioria das Ifes do país. Vale destacar que a UFRJ saiu na frente com uma rápida mobilização unitária e institucional contra este projeto.

Nesta campanha, em nossas visitas às unidades e caminhadas por todos os centros, percebemos a comunidade docente muito mobilizada em defender nossa universidade. Professoras e professores das mais diferentes áreas vêm dando tudo de si para manter os laboratórios abertos, garantir a continuidade das pesquisas e dos projetos de extensão e para seguir fazendo da sala de aula um lugar de reflexão crítica sobre o mundo e de renovação das esperanças coletivas.

É com base nessa energia presente em nossa universidade que construímos nossa chapa e que faremos a gestão da AdUFRJ nos próximos dois anos. Conversando com nossos colegas, escutando



suas demandas e diagnósticos, é possível perceber que estamos ainda sem clareza de qual rumo seguir, mas também é inegável que há uma disposição geral em sair das nossas áreas de conforto para travar uma batalha das mais importantes para o país.

A AdUFRJ é nosso principal instrumento para organizar essa energia. É nosso ponto de apoio fundamental, instituição capaz de articular e potencializar nossa força. Para isso, o passado é lição para se meditar, não para reproduzir (para lembrar Mário de Andrade). Nenhum caminho pode ser descartado, mas aqueles que, no passado, garantiram vitórias e nos trouxeram algum ganho, há muito já demonstraram seus limites. Precisamos sim de uma luta sindical coletiva e intransigente na defesa da universidade pública e de seus princípios, mas não podemos caminhar sozinhos, por mais decididos e combativos que sejam

nosso discursos. Precisamos seguir na reorganização dos nossos instrumentos, tais como as Assembleias, os Conselhos de Representantes, o jornal da entidade, o Andes-SN; precisamos construir novos mecanismos, como comunicação em rede, campanhas temáticas em parceria com a SBPC e demais entidades científicas e, ainda, o Observatório do Conhecimento. Precisamos renovar nossas parcerias com estudantes e servidores, movimentos sociais em geral, com a sociedade civil em seu sentido mais amplo e frentes parlamentares em defesa da educação e da ciência. Precisamos nos articular entre nós, com muita unidade na diversidade, e ampliar essa conexão para as escolas públicas e privadas, para as demais Ifes. Há um amplo e poderoso leque de possibilidades e o dia 15 de maio já demonstrou ser possível deter a máquina destrutiva que o governo pôs em movimento.

Nos dias 11 e 12 de setembro, escreveremos uma página importante dessa história ao escolher a nova reitoria da AdUFRJ. Nenhum de nós poderá ficar alheio ao que está se apresentando. A Chapa 1 entende que só com uma poderosa unidade de todos os segmentos, radicalmente comprometida com a defesa da universidade, a AdUFRJ será capaz de encontrar o melhor caminho a seguir. O que faz um sindicato forte é a sua capacidade de ser a expressão e a força de toda a categoria, o que fará a nossa luta vitoriosa é a possibilidade de envolvermos verdadeiramente todos os docentes. Não temos mais tempo nem condições de nos perdermos em polémicas secundárias e retóricas. Não podemos nos dar ao luxo de selecionar quem pode estar conosco: vamos precisar de todo mundo, vamos ter que tomar nossas decisões de forma democrática, transparente e participativa. Não há outro caminho.

CHAPA 1: VENTOS DE MAIO: JUNTOS PELA UNIVERSIDADE. NÃO VAMOS PARAR NEM VOLTAR ATRÁS



**Presidente:**  
Eleonora Ziller  
Camenietzki  
Faculdade de Letras



**Vice-presidente:**  
Felipe Rosa  
Instituto de Física



**2º Vice-presidente**  
Christine Ruta  
Instituto de Biologia



**1º Secretário**  
Pedro Lagerblad  
Instituto de Bioquímica  
Médica



**2º Secretário**  
Marcos Dantas  
Escola de Comunicação



**1º Tesoureiro**  
Josué Medeiros  
IFCS



**2º Tesoureiro**  
Jackson Menezes  
Nupem/Macacé

ELEIÇÕES NA AdUFRJ

# CHAPA 2 Pelo financiamento público da pesquisa

Em defesa do CNPq e da Capes e da soberania tecnológica brasileira

**O**s cortes nos orçamentos do MEC e do MCTIC afetaram de forma drástica as universidades e as agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação. O CNPq suspendeu editais em que o pagamento de bolsas era previsto e, ao todo, a Capes já cortou quase 12 mil bolsas neste ano. No ano que vem, segundo a proposta encaminhada pelo governo ao Congresso Nacional, os orçamentos da Capes e CNPq serão, respectivamente, 50% e 87% inferiores aos de 2019. Para agravar a situação, o governo já anunciou a disposição de suspensão de concursos para reposição das aposentadorias em 2020.

Desconsidera-se o fato de que as Universidades e o sistema de pós-graduação brasileiros são cruciais na formação de pessoal qualificado e nas pesquisas essenciais ao país, constituindo-se como um importante fator para a conquista de soberania tecnológica e ruptura com o modelo exportador de commodities e de produtos de baixo valor agregado.

## Um longo processo de asfixia orçamentária

A UFRJ vem sofrendo um longo período de asfixia orçamentária, comprometendo as pesquisas em andamento e o futuro das próximas gerações de pesquisadores. Mesmo no período em que houve aumento dos recursos nas universidades públicas (2003-2014), este não foi suficiente para as demandas estruturais (novos prédios, laboratórios, bibliotecas, etc.) criadas pela expansão do Reuni, que incorporou só na UFRJ 20 mil estudantes. Uma conta que não fecha sem relegar a um papel secundário o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

## A crise econômica, o "teto de gastos" e os cortes de Bolsonaro

As políticas anticíclicas adotadas, ao não enfrentarem os determinantes da crise de 2008, não interromperam a crise econômica que assumiu configuração de crise política e resultou no afastamento extracostitucional de Dilma Rousseff. Em resposta a estas crises, Temer viabilizou



uma regressiva e brutal reforma trabalhista e aprovou a EC 95, aprofundando a contrarreforma do Estado e agravando o desemprego, superior a 13 milhões de pessoas, às quais somam-se 39 milhões de trabalhadores desprovidos de direitos trabalhistas e previdenciários. A ortodoxia liberal insiste no aprofundamento de políticas de austeridade, empurrando ainda mais para os trabalhadores os custos sociais de uma economia em recessão.

## A EC 95 reduz, ano a ano, as despesas primárias por 20 anos a uma taxa anual de 0,5% a 0,8% do PIB e explica o Future-se e o desmonte da Capes, do CNPq e da Finep

Toda a área da ciência, tecnologia e inovação está inviabilizada pela emenda e pelas decisões do núcleo econômico, contemplando os fundamentalistas em suas cruzadas contra a liberdade de cátedra e de pensamento. Além de recusar a presença dos cientistas nos espaços

estatais, Bolsonaro, loquaz em declarações machistas, racistas, homofóbicas e antiambientais, subordina o país ainda mais aos grandes grupos econômicos (setor financeiro em geral, mineradoras e agronegócio) e está deliberadamente desmontando todo o nosso aparato de fomento à pesquisa. Sua subserviência a Trump contribui para um inédito isolamento do Brasil, comprometendo a soberania nacional e a frágil democracia brasileira. A tendência é que logo sejamos obrigados a desativar, por falta de recursos, as atividades de ensino-pesquisa-extensão na UFRJ e em todo o país.

## AdUFRJ em Movimento pela Base

Diante das dificuldades que nos desanimam, dos ininterruptos ataques à universidade e da perda de direitos, é necessário voltar a acreditar na força coletiva de mobilização - as manifestações em defesa da educação neste ano, em especial o "UFRJ na Praça", ao qual contribuimos energicamente para sua organização,

demonstram que é possível.

**Organizar, debater, lutar! Não há alternativa! A única forma de resistir a este desmonte das áreas sociais no país e das universidades é nossa presença ativa nos espaços públicos, organizando dialogicamente a Categoria, sempre em conjunto com os estudantes e técnicos, não apenas da UFRJ, mas também nas demais instituições de ciência e tecnologia: em movimento e pela base.**

A AdUFRJ-SSind tem papel fundamental nesta retomada de consciência, agindo nos locais de trabalho, nas unidades, por meio do Conselho de Representantes, levantando pautas de reivindicações locais e articulando, em conjunto com estudantes, técnicos-administrativos e demais entidades e movimentos sociais do país, a resistência em defesa dos direitos sociais e da universidade pública, gratuita e socialmente referenciada.

CHAPA 2: ADUFRJ EM MOVIMENTO PELA BASE



**Presidente:**  
Alessandra  
Nicodemos  
Faculdade de Educação



**Vice-presidente:**  
Selene Alves Maia  
Instituto de Matemática



**2º Vice-presidente**  
Marcelo Paula  
de Melo  
Educação Física



**1ª Secretária**  
Marinalva Oliveira  
Faculdade de Educação



**2º Secretário**  
Filipe Boechat  
Instituto de Psicologia



**1º Tesoureiro**  
Wilson Vieira  
Instituto de Economia



**2ª Tesoureira**  
Regina Pugliese  
CAP (aposentada)